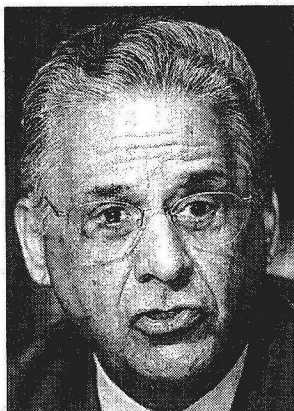


Ariosto Teixeira

FHE

Um dia especial

O dia de ontem foi, para o presidente Fernando Henrique Cardoso, o dia da convergência, aquele momento em que se transpõe a fase aguda de uma crise e se inicia uma outra, de sedimentação na calma e no exame racional dos rumos a serem tomados. Esta sensação transpareceu do discurso do presidente na apresentação da agenda de trabalho do período final do seu mandato. E foi essa a percepção transmitida pela decisão unânime da executiva nacional do PFL de manter o apoio ao governo e ao presidente da República.



da sua administração e o apoio obtido ao programa pelos partidos da coalizão governista, Fernando Henrique ganhou tempo para trabalhar antes que a campanha de 2002 tome conta do cenário. Nos próximos dias, ele terá de concluir o rearranjo das posições de poder no ministério. Não terá maiores dificuldades. A esta altura, os conflitos na base são pontuais. Restará a luta,

também pontual, entre os partidos, que deteriora a imagem do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e colocou em risco o mandato do senador Antonio Carlos.

O principal fato político do dia foi produzido obviamente pelo

PFL. O partido saiu unido em torno do governo e de um líder que não controla mais um terço do poder. ACM sai, de fato, mais fraco do episódio. Ele mostrou ter absorvido a nova realidade com duas atitudes. Na primeira, aceitou a mediação do conflito no PFL pelo vice-presidente Marco Maciel, declarando que seria "mais humilde que Bornhausen". Na segunda, convergiu para a proposta de unidade de Maciel e Bornhausen. Não pediu, como poderia ter feito, uma reunião do diretório nacional do partido, o que adiaria por semanas uma definição e alimentaria incertezas sobre a governabilidade. Por fim, seguiu a maioria no apoio ao governo. Foi pragmático, para não perder de goleada. O gesto do PFL manteve de pé, portanto, a coalizão governista.

Unidade – Convergência foi a palavra usada pelo presidente para definir o que espera dos partidos da sua base de sustentação no Congresso. A mesma palavra foi usada na reunião do PFL, pelo vice-presidente Marco Maciel, pelo presidente do partido, Jorge Bornhausen, e duas vezes pelo senador Antonio Carlos Magalhães. É evidente que, neste último caso, ele se referiu à convergência para pontos de interesse comum internos de seu partido.

Com a definição das metas

09 MAR 2001

ESTADO DE SÃO PAULO